

RENDEIRAS DE SAUBARA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EJA: UM ESTUDO DE CASO¹

Natália da Conceição Tourinho²

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso da Licenciatura em Pedagogia, em forma de projeto, intitulado como “Rendeiras de Saubara e práticas pedagógicas na EJA: um estudo de caso”, tem como objetivo fazer um levantamento dos saberes e fazeres das rendeiras de forma a levar esse artefato da cultura para a educação formal – Educação de Jovem e Adulto-EJA. O método a ser tratado é o estudo de caso delineado pela etnografia, com rodas de conversas e imersão na comunidade. O resultado esperado é de que ao término da pesquisa a mesma possa ter repercussão e ingresso na educação de jovens e adultos.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos - Saubara (BA); etnologia - Saubara (BA); rendeiras e rendeiros - Saubara (BA) - história.

ABSTRACT

This work of completion of course of the Degree in Pedagogy, in project form, entitled “The Saubara rendeiras and pedagogical practices in EJA: a case study”, aims to make a survey of the knowledge and making of the yielders in order to bring this artifact of culture to formal education – Youth and Adult Education-EJA. The method to be treated is the case study outlined by ethnography, with wheels of conversation and immersion in the community. The expected result is that at the end of the research it may have repercussions and entry into the education of young people and adults.

Keywords: ethnology - Saubara (BA); youth and adult education - Saubara (BA); woman lacemakers - Saubara (BA) - history.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado à Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campos dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Eliane Costa Santos.

² Graduanda na Licenciatura em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A renda teve origem italiana e ganhou espaço no Nordeste, no início do século XX. Daquela época até os dias atuais, com a expansão dessa arte, os panos de renda feitos pelas mulheres conhecidas como “Rendeiras” por meio de subsistência para sua família. Para além do sustento das pessoas, a renda se tornou também um acessório que fomenta a inclusão social no âmbito escolar.

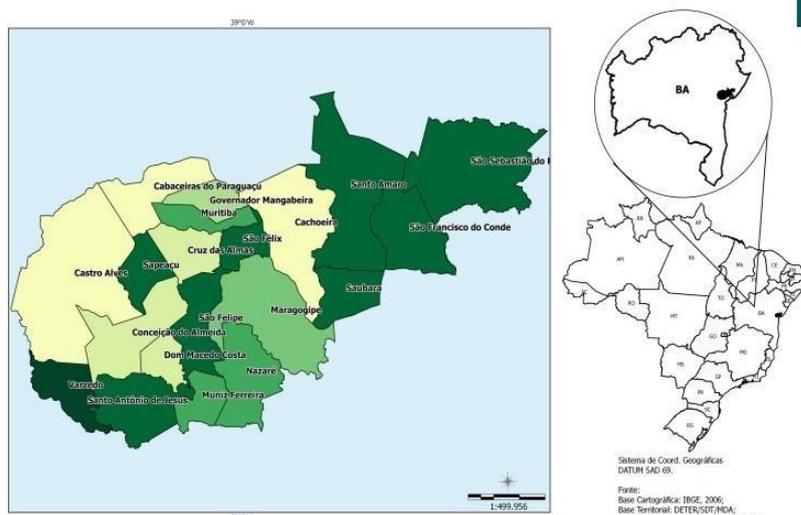
Tendo como referência os estudos antropológicos acerca da produção de renda no território nacional (RAMOS, 1948), buscamos apresentar a descrição dos instrumentos, dos processos e dos pontos da renda bem como as mulheres rendeiras associadas à Casa das Rendeiras.

Neste artigo apresentaremos a renda de Saubara. A cidade foi distrito de Santo Amaro da Purificação até o dia 13 de junho de 1989, quando foi elevada à categoria de município pela Lei Estadual nº 5.007 de 14 de junho de 1989, após plebiscito emancipatório, que aconteceu em 14 de maio de 1989 em que dos 4.315 eleitores, 2.737 votaram e 2.617 votaram a favor da emancipação política do município (SANTANA, 2001). É um município baiano banhado pela Baía de Todos os Santos, próximo à foz do Rio Paraguaçu. A cidade fica a 109 km de distância da capital baiana, possui um clima úmido e têm área de 163 km². População de 11.201 habitantes, sendo 5.719 mulheres para 5.582 homens, segundo dados do IBGE de 2010. A paisagem de Saubara é composta por praias, falésias, áreas de manguezais e mata atlântica, com rios e cascatas.

O município faz divisa com Santo Amaro, Cachoeira, Salinas da Margarida e Maragogipe. Abrange os distritos de Cabuçu e Bom Jesus dos Pobres que dá à cidade o seu potencial turístico. Durante o verão o fluxo de visitantes na cidade aumenta, garantindo uma maior circulação econômica. A economia da cidade além do turismo, gira em torno do comércio da pesca artesanal.

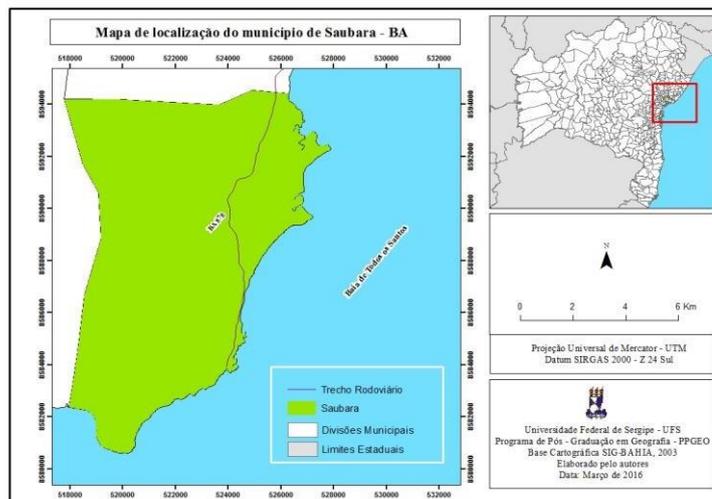
1.1 MAPAS DO RECÔNCAVO BAIANO E SAUBARA

Figura 1 - Recôncavo Baiano



Fonte: CGMA, mai/2015.

Figura 2 - Mapa de Saubara



Fonte: Silva, M.P.C.; Santos, E.O.; Nascimento, S.P.G.; Chaves, A.M.S.; Oliveira, T.A.B.

1.2 MINHA JORNADA

A jornada que resultou neste artigo teve início em 2018, ano que iniciei minha pesquisa na casa das rendeiras de Saubara-Ba. O interesse por aprender sobre os trabalhos manuais feitos a partir de fios das rendas de bilro, no entanto, não era novo.

A entrada representou uma oportunidade de elevar esse interesse a temática de investigação e característica. Assim, defini que esse seria o foco de minha pesquisa entre a

escolha pelas introduções e às lembranças acumuladas da atividade das rendeiras. Uma das intenções desse estudo era a compreensão do processo de aprendizagem da renda.

Ao iniciar a pesquisa de campo, porém, dessa maneira, o circuito de bens e serviços não monetários envolvidos na produção e na comercialização da renda se tornou o objeto central do meu projeto.

A relação de confiança entre as mulheres rendeiras de Saubara, principalmente entre mim e Dona Maria do Carmo Amorim, mestra rendeira, me levou a escolher o tema de pesquisa proposta. Levo em conta a questão territorial como parte de uma rede de afetividade construída, em que o Recôncavo Baiano passa a fazer parte da minha vivência.

Figura 3 - Credito da autora



O primeiro ponto que aprendi da renda de bilros foi uma renda mais fechada semelhante a um tecido, na qual as linhas ficam bem próximas umas das outras, geralmente, esse ponto é utilizado para compor desenhos e formas geométricas, tais como quadrados, corações, etc... Sua produção envolve um número variável de pares de bilros.

A trança foi o maior dos desafios que descobri durante o aprendizado da renda. A dificuldade não estava relacionada, como nos pontos anteriores, à ordem dos movimentos ou ao esforço para encontrar o próximo par de bilros a ser utilizado, mas ao apoio sutil e conjunto entre os movimentos e a aplicação da força sobre os bilros. Nos pontos aprendidos, até então, a

ação da sequência de continuação e a manutenção da tensão das linhas são realizadas continuamente.

Minhas primeiras tentativas de fazer a trança foram desastrosas. Ainda não conseguia manejar os bilros com a agilidade necessária, de modo que as tranças resultantes eram muito estreitas e esticadas.

Durante o aprendizado dos pontos básicos da renda, pude aprender sobre alguns elementos valorizados pelas rendeiras e que constitui, nas suas palavras, uma renda boa. Cabe notar que, a qualidade da renda está vinculada não somente aos gestos e movimentos, mas às referidas escolhas quanto ao uso dos moldes.

2 RENDAS DE BILROS SAUBARA

A renda de bilro pode ser considerada uma das mais antigas e ricas manifestações de arte. Feitas a mão e por mulheres, as quais possuem uma delicadeza que demonstra a habilidade e o apensado que foi transmitido através da tradição familiar. De acordo com Mattos (2009, p. 84) “a renda de bilro é feita sobre uma almofada, com os bilros que prendem os fios e que se alternam nas mãos [...]”, acompanhando desenhos e pontos trazidos pelas açorianas. A renda de bilro pode ser também chamada de “renda da terra”, “renda de almofada” e “renda de birro”. Elas se diferenciam, pois na produção da renda é necessária a utilização do bilro, pequenas peças de madeira que auxiliam o trançar dos fios e que dão nome à arte.

Também pudemos perceber a ligação afetiva entre as rendeiras e o lugar a partir da fala de muitas delas, como na de Maria do Carmo ao ser questionada se já pensou em viver em outro lugar:

– Nunca! Já tive oportunidades muitas de sair daqui, mas eu tinha um pensamento. As pessoas quando me convidavam pra sair daqui, para me dar uma vida diferente da que eu tenho aqui, eu sempre pensei que eu não quero sair de Saubara, eu quero que você venha pra Saubara. Em 2016, eu fui nos Estados Unidos, o pessoal não queria deixar mais eu voltar. Eu disse “sinto muito, eu quero que você saia daqui e vá conhecer Saubara” (Maria do Carmo Entrevista realizada pela autora em 25 de janeiro de 2022).

Temos como objetivo propor um novo conceito de produto através da produção artesanal da renda de bilro, partindo da ideia da utilização da renda como detalhe a ser inserido na produção tradicional realizada pelas rendeiras. A escolha das rendeiras de Saubara foi com

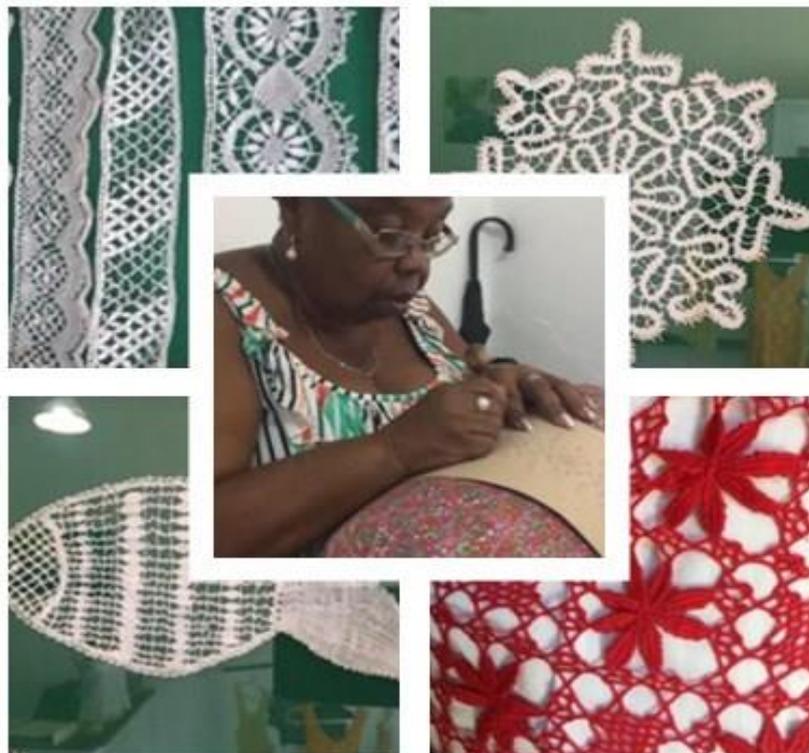
o objetivo de facilitar a comunicação. Valorizando o trabalho manual e resgatando técnicas que com o tempo estão sendo perdidas.

Portanto, ao resgatar a técnica da renda de bilro também se evidenciou a importância de abordar as questões de identidade cultural, pois o artesanato reflete os costumes de uma comunidade. Assim como em muitas tipologias artesanais, vários são os problemas encontrados na produção da renda de bilro, dentre eles: o fato do risco de extinção do ofício devido à falta de interesse das novas gerações em aprender e exercer a atividade; o tempo elevado de produção; além do retorno financeiro baixo. Tendo em vista os aspectos abordados nas entrevistas realizadas, as rendeiras possuem interesse em inovar e aplicar a renda de bilro em novos produtos.

Através das entrevistas também se pode definir o público-alvo e a proposta que seria definida como inspiração para a geração de alternativas; no que se refere ao propor inserir a renda de bilro em um produto cultural.

“É um pouco difícil manter a tradição, a juventude de hoje em dia está mais ligada à internet e novas tecnologias e deixa um pouco de lado a cultura popular. Mas tento de todas as maneiras atrair jovens para o artesanato”, explica a mestra. “Maria rendeira.”

Figura 4 - Credito da autora



A renda é o que preenche os espaços entre a maré e o cuidado com a casa e a família. É o que as mantém ocupadas, o que alivia o estresse e evita a depressão. É também o que se faz quando os filhos crescem, os maridos morrem e não há mais família para cuidar. É o que é feito quando a idade chega e já não se pode fazer tudo que se fazia antes.

Mas a renda está lá, acessível, há tanto tempo em suas memórias que os movimentos podem ser feitos de olhos fechados e que não se esquece tão facilmente quanto as cantigas e histórias de um tempo remoto. Já não se canta nem se conta, mas ainda se renda todos os dias.

Em cada conversa que tive com essas mulheres sobre a renda, fica evidente que a maior satisfação que a renda lhes trás, para além de uma mera distração, é o reconhecimento do seu valor e beleza.

Considerando que as inovações são importantes para a permanência das tradições, em 2008, enquanto as mulheres saubarenses estavam impedidas de mariscar devido ao fenômeno da Maré Vermelha, provocado pelo desequilíbrio ecológico e nocivo à saúde humana, Marcia Ganem estabeleceu uma importante parceria que introduziu um novo material a ser trabalhado pelas rendeiras, a fibra de poliamida, deu origem a um novo ponto e originou a coleção Flor da Maré, em que o trabalho das rendeiras assumiu um grande protagonismo na composição das peças. Tal parceria gerou importantes retornos financeiros e reconhecimento mundial às rendeiras, que até hoje falam com orgulho deste importante trabalho. A parceria com a estilista permanece, em menor escala, resultando em encomendas esporádicas.

Outro importante parceiro tem sido a Prefeitura Municipal de Saubara. Atualmente, a Prefeitura tem financiado o curso de renda de bilro para jovens, a partir do pagamento de duas professoras para ministrarem as aulas. A parceria tem relevância para a salvaguarda deste patrimônio, contribuindo para a transmissão do conhecimento para as próximas gerações, assim como auxilia a manter o espaço aberto e com atividades regulares.

A busca pelo curso, no entanto, não é a desejada pelas senhoras que se preocupam em ver seu saber se perdendo. As causas apontadas por elas para desinteresse das jovens saubarenses pela renda de bilro são as novas formas de passar o tempo, sendo bastante mencionado a *internet* e os *smartphones* como as principais distrações para a juventude, e o pouco retorno financeiro, que as levam a aprender outras atividades com o retorno melhor.

Essas informações nos leva a refletir sobre o significado de coser a renda de bilro para essas mulheres rendeiras. Não se trata de uma atividade realizada com vistas, primordialmente a ganhar dinheiro, já que, como vimos, mesmo diante de todo o processo de profissionalização pelo qual elas passaram, ainda traz um retorno financeiro muito pequeno. Antes de tudo essa é uma atividade que elas realizam por prazer e, enquanto o dinheiro da renda é bem vindo e

necessário, o maior retorno que elas percebem ter recebido durante todo esse processo é o reconhecimento do seu trabalho.

Mas aqui poucas mulheres você vê doente com depressão, de cem você encontra uma. A renda ajuda com certeza. É tanto que as mais velhas vão pro médico eles mandam não parar de costurar renda. Porque na hora que você senta na almofada você se esquece do mundo. É um prazer que na hora que você tem que levantar pra fazer alguma coisa você não quer levantar porquê da vontade de trabalhar na renda de bilro. Quando você faz aquilo que você gosta de fazer, faz por amor, aí você não vê o tempo passar. É o que eu vejo na renda de bilro. Uma magia mesmo. Por isso que chama magia do Recôncavo, porque é uma magia mesmo a renda de bilro. E quando a gente tá se apresentando em algum lugar, nós ficamos assim impressionada porque tem vários artesanatos o que chama atenção do público é a renda de bilro. Aí a gente fica toda orgulhosa. (Maria do Carmo, Entrevista realizada pela autora em 18 de agosto de 2022)

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS RENDAS NA EJA

A Prática Pedagógica não se constitui apenas de elementos presentes na escola, mas interage com os fenômenos políticos, sociais, culturais e educativos do qual os educandos fazem parte.

É importante compreendermos como se dá as relações de ensino/aprendizagem na EJA, identificando suas características, quanto a metodologia, dificuldades e relações sociais implícitas nesse processo, vendo-a como uma política pública, para responder a demanda de jovens e adultos que por motivos diversos não concluíram ou não tiveram acesso à educação institucionalizada.

Pensando nessa modalidade de ensino, nos pareceu pertinente abordar tal temática, uma vez que a educação escolar objetiva formar sujeitos na e para sociedade, mas, formar para que? Sobretudo na EJA, que tipo de sujeito se deseja formar? Quanto a prática pedagógica docente, o que ela reflete enquanto ação efetiva dessa formação? O papel do professor enquanto mediador do conhecimento é agente principal na sala de aula, é a sua prática pedagógica que irá validar ou não o discurso reprodutivo sem reflexão ou favorecer ao sujeito uma formação crítica/reflexiva, que seja capaz de atuar na sociedade em que está inserido, compreendendo sua posição enquanto agente ativo. Freire afirma que:

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escreve o que se entende. (...) Implica uma auto formação da qual se pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso, a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente diálogos com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa se alfabetizar. (FREIRE, 1989, p.72)

4 CONCEITO DE EDUCAÇÃO FORMAL

A educação formal possui a função de preparar o educando para atuar efetivamente junto à sociedade, para tanto oferece o conhecimento científico. O educador está preparado apenas para atuar no processo de ensino-aprendizagem, quando este se depara com atos de indisciplina em sala de aula, sente-se limitado, e seu trabalho é fortemente prejudicado.

O objetivo da educação, de acordo com Libaneo, é (1994, p.17) “[...] prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.” A educação, seja ela formal ou informal, busca repassar e proporcionar aos indivíduos conhecimentos e comportamentos que os tornem aptos a atuarem em todos os setores da sociedade.

Neste sentido, parafraseando Libaneo (1994), a educação escolar é um sistema de instrução com propósitos intencionais já pré-estabelecidos. Pela educação escolar democratizam-se os conhecimentos e é na escola que se adquire conhecimentos científicos que formam a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade social. É também na escola onde acontece todo o processo da educação formal, sendo o docente o elemento que faz a intermediação entre o conhecimento e o educando. Na escola, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas. (LIBANEO, 1994, p.177)

5 ANDRAGOGIA

A andragogia, apesar de pouco conhecida, é uma ciência que vem provocando discussões ao longo do tempo: Galileu Galilei (1564-1642) já dizia. “não se pode ensinar coisa alguma a alguém, pode-se apenas auxiliá-lo a descobrir por si só”. Kaufmann (2000), afirma que a andragogia oferece as diretrizes de aprendizagem para pessoas que tenham tendência à autonomia e a autoinstrução.

Segundo Cavalcanti (1999), apenas em 1926, Linderman, na tentativa de buscar melhores formas de educar adultos, percebeu a falta de adequação dos métodos utilizados e escreveu: “nós aprendemos aquilo que nós fazemos. A experiência é o livro-texto vivo do adulto aprendiz”. Knowles, em 1970, trouxe à tona as ideias de Linderman e introduziu em 1973 o termo andragogia (do grego: andros = adulto e gogos = educar), como “a arte e a ciência de ajudar adultos a aprender”. Bellan (2005) destaca que andragogia é a ciência que estuda como os adultos aprendem, e quem primeiro usou esta nomenclatura foi o educador alemão Alexander Kapp, em 1833 para descrever elementos da teoria de Educação de Platão.

Seguindo esta linha de pensamento, Perissé (2008) relata que o estudante adulto não pode ser tratado pelos professores como se fosse um adolescente e estivesse apenas começando a entrar no labirinto da vida. Os professores devem ser capazes de compreender que este aluno (com mais idade do que eles, às vezes) requer desafios. Mais do que ficar ouvindo, passivamente, a exposição muitas vezes abstrata e tediosa de um assunto, precisa gerir seu aprendizado e seu desenvolvimento profissional. O professor deve aprender que os adultos precisam que ele lhes ajude a compreender a importância prática do assunto a ser estudado, experimentar a sensação de que cada conhecimento fará diferença e mudará efetivamente suas vidas.

A EJA é um programa do governo que visa oferecer o Ensino Fundamental e Médio para pessoas que já passaram da idade escolar e que não tiveram oportunidade de estudar. A Educação para Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de ensino da rede pública no Brasil, com o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade, para as pessoas que não possuem idade escolar e oportunidade. É importante lembrar que a educação de jovens e adultos está tendo uma preocupação maior atualmente. A iniciativa faz parte das várias pesquisas financiadas pela coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) até 2009.

A escolha da EJA, faz parte de um desejo em querer atuar profissionalmente como docente por entender que o público da EJA é diferenciado, esta é uma modalidade de ensino

amparada por lei; é voltada para pessoas que não tiveram acesso à escola por alguma situação na idade própria. De acordo com Ribeiro (2001), a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior.

No contexto brasileiro, pensar em Educação de Jovens e Adultos é fazer aporte ao mestre Paulo Freire. O mais célebre educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacionais, conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome, desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Para ele, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno principalmente em relação às parcelas da população desfavorecidas. A educação freiriana está voltada para a conscientização de vencer primeiro o analfabetismo político para concomitantemente ler o seu mundo a partir da sua experiência, de sua cultura, de sua história. Perceber-se como oprimido e libertar-se dessa condição é a premissa que Freire (2013, p. 31).

Freire nos ensina que é necessário na educação uma prática da liberdade; quanto mais se problematizam os educandos como seres no mundo, mais se sentirão desafiados e responderão de forma positiva, ao contrário de uma educação bancária, domesticadora, que apenas ‘deposita’ os conteúdos nos alunos. Para Freire, "não há saber mais ou menos; há saberes diferentes" (2013, p. 49). Defensor do saber popular e da conscientização para a participação, Paulo Freire inspirou muitos movimentos sociais que lutaram em busca da equidade social. As premissas de Freire motivam até hoje ações da sociedade civil em prol da efetivação da cidadania.

EJA , entendo como uma modalidade que visa, além da escolarização, à inclusão e ao resgate da cidadania e à reparação de anos de segregação educacional, esforça-se em prol da igualdade de acesso à educação como bem social.

O Art. 37 da LDB prevê que “a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”; dessa forma, e se realmente acontecesse o que está previsto em lei, teríamos muito mais jovens dentro das escolas. O jovem quer trabalhar, mas faltam qualificação e oportunidades, principalmente a de concluir a Educação Básica e ter parcial domínio

Tendo em vista que o professor é o mediador e incentivador de cada aluno, e o bom relacionamento, preocupação e carinho com os alunos ajudam no seu desenvolvimento intelectual, incentivando-os a continuar frequentando as aulas. Criatividade, solidariedade e confiança são essenciais na relação entre o professor e o aluno de EJA. A autoestima elevada influencia na capacidade de todos de aprender e ensinar.

Portanto de acordo com que a renda oferece, o docente e pode oferecer aos discentes uma relação de agregação, no âmbito escolar, acerca de determinadas disciplinas. Visando que este artesanato contribua ao pleno desenvolvimento cognitivo e, conseqüentemente, seja capaz de fomentar a inclusão social. Escolhi três disciplinas: História, Geografia e Matemática, porém este assunto pode ser estendido a outras disciplinas educacionais que também irão estimular o aprendizado.

1- Apresentando aos alunos os panos de renda e fazer com que eles interajam, com questionamentos acerca de sua elaboração útil.

2- Utilizando deste utensílio (artesanato) para ampliar o conhecimento dos alunos, sendo que a renda será uma ferramenta para desenvolver o processo cognitivo de cada um, vez que todos já conhecem o material, pois sabem que é um destaque produzido no município, todavia, as informações os alunos têm são superficiais. Com isso, a proposta a ser incluída na prática pedagógica será alinhar a produção dos panos de renda no fator ensino-aprendizagem no campo da história, geografia e matemática de forma dinâmica.

Portanto, além de facilitar a compreensão dos educandos nas disciplinas mencionados, eles serão enriquecidos de informação a respeito da confecção dos panos de renda, o que fortalece a cultura local.

A renda e a história: apresentar como surgiu a renda na Europa, o contexto histórico, a chegada da renda na época escravocrata do Brasil, a renda como tradição cultural e hereditária de Saubara e atualidades, 04 de maio, 21 de outubro.

A renda e a geografia: A expansão da renda no território brasileiro, a renda de bilros na região nordeste, os tipos de renda abrangente em cada região do país, tradição cultural da renda de bilros no recôncavo baiano, e demais regiões do estado a importância social e econômica das rendas no município de Saubara-BA, os impactos desse artesanato espaço para o benefício dos sabarenses, visibilidade nacional.

A renda e a matemática: Na confecção da renda, os números exercem um papel muito importante, ou seja, a relação com a matemática se dá através de medidas. Utilização da régua ou feita métrica, quantidade de bilros (4 a quantidade mínima), pontos simétricos, dimensão dos desenhos na renda, comprimento dos fios (linhas), extensão dos panos, tempo X tamanho, combinação na trançagem dos fios.

6 ENTREVISTA

DIALOGANDO COM OS PROTAGONISTAS DESSA PESQUISA

Estudantes e professores da EJA-Educação de Jovens e Adultos.

Esta vivência na EJA da Escola: Centro Educacional Manoel Castro, a realização de pesquisa com alunos e professores da 1º a 4º anos da EJA – Ensino Fundamental, que funciona no turno da noite.

Entrevista realizada com professores e alunos em sala de aula de EJA, onde foram realizadas as seguintes perguntas e respostas.

Perguntas	Respostas dos Professores				
	Nome: Fábio Júnior Idade: 30 anos Profissão: Professor de Matemática	Nome: Maria Lenir Idade: 62 anos Profissão: Professora de Artes	Nome: Flávia Idade: 42 anos Profissão: Professora de História	Nome: Adriana Mara Idade:48 anos Profissão: Professora de Português	Nome: Ana Maria Idade:40 anos Profissão: Professora de Geografia
Você conhece essa renda?	Respostas				
	Sim!	Conheço.	Conheço	Sim	Sim
Você tem alguém da sua família que faz esse tipo de renda?	Não, mas conheço pessoas que trabalham com essa arte.	Não	Eu tinha, que era minha avó, porém, ninguém da família deu seguimento.	Não.	Sim. Minha avó
Você acha que é possível essa renda entrar em sala de aula para contribuir com algum	Sim. Pode sim contribuir com as aulas de história, por exemplo.	Sim. Acredito que seria revitalizar uma cultura, de gerações e fazer com que o jovem tome conhecimento	Sim. Nas aulas de artes ou de história poderia trabalhar a questão da renda com patrimônio	Sim. Através da cultura do município. E falando até mesmo da vivencia dos seus familiares	Sim. Com certeza, através da cultura local dessa cidade.

<p>conteúdo da educação formal?</p>		<p>dessa arte e introduza na sua vida. Além disso, seria uma fonte de renda.</p>	<p>material. Como trazer a renda ao contexto histórico, da renda como ela é vista hoje pelos mais jovens, de geração a geração. Além da história, a matemática também pode estar trabalhando.</p>	<p>dentro da cultura.</p>	
<p>Você já pensou na possibilidade de ensinar matemática por meio dessas rendadeiras? Qual conteúdo poderíamos discutir a partir daqui?</p>	<p>Não, mas seria uma ideia muito interessante. Com a matemática, talvez, eu tralhariaria utilizando a renda com cálculos de área; comprimento e largura, ou até mesmo através dos desenhos feitos na renda, identificando as figuras geométricas, ou possivelmente, realizar cálculos através dos movimentos dos bilros que são determinantes</p>	<p>Sim através dos cálculos das contagens da renda do manuseio dos bilros.</p>	<p>Na matemática, a questão da geometria, os pontos como se faz e intercruzarão os bilros, através dos desenhos e a história da cidade.</p>	<p>Sim, na parte da arte e matemática através dos conteúdos da proporção geométrica.</p>	<p>Sim, na geografia acredito que seria bastante interessante, pois seria determinante para essa região.</p>

	para o desenho do pano.				
E de ensinar a história local da cidade de Saubara falando da história das rendasse das rendeiras?	Seria muito interessante, pois além de conhecer mais sobre a cultura do município, iria estimular que as pessoas estudassem sobre a renda de bilros. Ensinamos tanto os assuntos de outras culturas, como europeus, africanos, etc. e acabamos não ensinando coisas relevantes do nosso município, o qual é rico culturalmente.	Sim. Valorizando a cultura local.	Sim, falando que outras cidades ou locais que antigamente pertenciam a Saubara, não têm essa prática por exemplo. E até que a geração que estar chegando, e fazer com que essa renda seja vista lá fora.	Sim, as mulheres que são a estrutura da família, mulheres pretas fortes e rendeiras dessa comunidade. As mulheres que ajudavam os maridos na guerra.	Sim. A técnica da renda de bilro chegou ao Brasil junto com os colonizadores, com uma forte influência portuguesa. A localização onde é a casa das rendeiras do município de Saubara-Ba feitos esses bilros, almofada compra a linha.

Perguntas	IDENTIFICACAO DOS ESTUDANTES PROTAGONISTAS				
	Nome: Luana Evangelista Idade: 28 anos	Nome: Laiza Cruz Idade: 20 anos	Nome: Ingrid Barbosa Idade :25 anos	Nome: Neide Caroline Idade :31 anos	Nome: Naiara Naline Idade:40 anos
Você	Respostas de Estudantes				
conhece essa renda?	Sim. através de uma amiga	Sim	Sim. Conheci através do curso que tomei na casa das rendeiras em Saubara-Ba.	Sim. Por meio de uma colega.	Sim.
Você tem alguém da sua família que faz esse tipo de renda?	Não.	Sim, minha mãe e eu.	. Sim, a minha bisavó já falecida, e também a minha prima.	Não.	Não
Você acha que é possível a professora trazer ou uma renda ou uma rendeira para falar sobre?	Acredito que sim. Pois tenho muito interesse, acho que a arte ficaria legal.	Sim. Para ajudar no psicológico pelo motivo da gente relaxar e sair mais de tantas atividades práticas, mudando para uma rotina diferente.	Sim. É bem interessante trazer para a sala de aula. Na arte fica muito bom e bastante interessante e dinâmico.	Sim. Na arte e na matemática.	Sim. Matemática e também na história da cultura municipal de Saubara-Ba.
Você já pensou na possibilidade da professora de história, falar da	Sim. Ficaria muito bom e aprenderíamos ainda mais a renda de Saubara.	Sim. Ficaria muito bom.	Sim. Propondo um trabalho de pesquisa.	Sim. Explicando como ela se relaciona com a história do país, e em Saubara.	Sim. Convidando os alunos a analisarem como determinada tradição os

história local da cidade de Saubara, falando da história das rendas e das rendeiras?					inspira e traz lembranças.
Você já pensou na possibilidade da professora de matemática começar uma aula por meio dessas rendas? Observe a renda e me diga qual conteúdo poderíamos discutir a partir daqui?	A matemática, por que através dela ficaria ótimo os conteúdos passados em sala de aula.	. Ajudaria na matemática, na hora de saber quantos pares tem que ter a palma para fazer a flor.	Sim. Ajudaria na arte.	Sim. Na matemática e estatística ficariam muito mais tranquilas.	Sim. Matemática ou na arte através de desenhos, pontos e cortes para fazer uma roupa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Casa das Rendeiras se constitui como um esforço da própria comunidade para a preservação e sustentabilidade da prática de coser renda, onde o *locus* privilegiado do conhecimento se encontra nas próprias mestras rendeiras de Saubara.

Consideramos, portanto, que buscar essas rendeiras, vivendo o seu dia a dia e levantar dela os saberes e fazeres podem significadamente contribuir com a visibilidade de outros

valores nessas rendas ainda não percebidos e não demarcados a significância inclusive da potencialidade de contribuir pelo menos com a educação de Jovens e adultos Saubarenses.

Ao entrevistar estudantes e professores acerca das Rendas de Saubara estar no currículo do Município, me apontou, por meio das respostas dada pelos protagonistas a relevância existente nesse tema ser mais e mais aprofundado. Portanto, aqui considero que este trabalho, por certo, continua sendo um passo dado em tantos outros que deverão ser dados, e que nessa perspectiva levar para formação de professores e a partir dessa formação trazer por meio das rendas como trabalhar em sala de aula é a perspectiva que apontamos num próximo passo em uma especialização em Educação com foco em EJA.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. Pedagogia das relações de trabalho. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, n. 2, p. 61-67, ago./dez. 1997.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/96). Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- FONSECA, Solange Gomes da. Uma viagem ao perfil e a identidade dos alunos e do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pedagogia Online. 2010.
- BELLAN, Z. S., **Andragogia em Ação: Como ensinar adultos sem se tornar Maçante**, Santa Bárbara d'Oeste, SOCEP Editora, 2005.
- CAVALCANTI, R.A., **Andragogia: A aprendizagem nos adultos. Rev. De Clínica Cirúrgica da Paraíba**, n.6, Ano 4, Jul. 1999.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010, primeiros resultados**. Rio de Janeiro, IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/saubara/panorama>> Acesso em: 23/11/2022 00h26minh.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- GANEM, Márcia Luiza Freitas. Site: Marcia Ganem, c2019. Página Inicial. Disponível em: <<https://marciaganem.com/>> Acesso em: 22 de nov. de 2022.
- MORIM, Júlia. *Ilê Axé Opô Afonjá* . **Pesquisa Escolar Online** , Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: < <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar> >. Acessado: 29.10. 18

PERISSÉ, G., Andragogia - Disponível em www.correiocidadania.com.br - Acessado em 25/11/2022.

RAMOS, Luiza; RAMOS, Arthur. **A renda de bilros e sua aculturação no Brasil:** nota preliminar e roteiro de pesquisa. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia, 1948.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.). Educação para Jovens e Adultos. Ensino Fundamental – propostas curriculares para 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa Brasileira/MEC, 2001

SANTANA, Fausta Joaquina Clarinda de. **Uma avaliação sobre os programas de artesanato: Estudo de caso da implantação do programa BahiarTE na comunidade de Saubara**, UFBA, SALVADOR, 2001. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16876>> Acesso em: 23/11/2022 00h32minh.

SANTOS, Deoscóredes Maximiliano dos (Mestre Didi). História de um Terreiro Nagô.2. ed. São Paulo: Max Limonad, 1988.

SANTOS, Eliane Costa Teares Ganeses – Dissertação de mestrado. PUC, 2008
Busque no google para ver o nome completo do trabalho.

TARDIF, M., Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários, Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1 p. 78-90 abril 2010. ISSN 1983-7011 Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente 90 consequências em relação à formação para o magistério, Rev. Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.13, p.655-676. Jan/fev/mar/abr. 2000.

Site: Mundo Educação. Acessado em 26.10.18

Site: Memorial (meio século de conquistas educacionais), 2005

KAUFMANN, D., Le nouveau Paradigma dans l'enseignement medical: Comment la théorie peut exercer une influence sur la pratique. Conférences Inaugurales.Université Dalhousie. Halifax. Canadá. 2000. Disponível em www.cidmed.u-bordeaux2.fr/wnantes/text2.htm.